



A DIMENSÃO PSÍQUICA DO ENVELHECIMENTO NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA A PARTIR DE ATENDIMENTOS A IDOSOS HOSPITALIZADOS E SEUS FAMILIARES

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ana Flávia Petrovcic Fattore; Marrahdna Costa; Romilda de Souza;

Introdução: O envelhecimento, para alguns sujeitos precipita-se a partir do adoecimento orgânico, acontecimento em que pode advir o encontro com o real da velhice e que é extrínseco à idade. Para outros sujeitos, a incidência do sintoma psíquico é anterior ao envelhecimento, adoecimento e hospitalização e pode persistir e insistir no contexto hospitalar. Há, por fim, o olhar que sintoniza velhice e sujeito que envelhece numa só imagem, a das insígnias da fragilidade corporal e doença, havendo o risco de ocultar as manifestações do sujeito desejante e habitante do corpo idoso. Isto implica em pensar que a percepção da velhice em si ou no outro não é sempre cronológica, e sim lógica: sujeito e envelhecimento nem sempre são temporalmente coincidentes, tal como adoecimento e velhice não são sinônimos. Na prática hospitalar a atenção ao idoso em função da idade e doença pode não evidenciar estas manifestações. Embora Freud considerasse inviável a análise no envelhecimento em função da rigidez dos mecanismos de defesa e da falta de tempo hábil para elaborações e mudanças significativas, o debate atual inclui a problemática do envelhecimento na clínica psicanalítica a partir da tese de que o sujeito do inconsciente não envelhece, mas há um tempo que passa (Mucida, 2004). Desta forma, faz-se necessário examinar a disjunção entre velhice e adoecimento que aparecem na prática hospitalar com idosos. **Objetivo:** O presente trabalho pretende refletir sobre a dimensão psíquica do envelhecimento a partir de atendimentos a familiares e a idosos hospitalizados, sob a perspectiva psicanalítica, considerando a atemporalidade do enigma sexual, que pode persistir na velhice; o adoecimento como o encontro com o real do envelhecimento; a imagem da velhice, que pode ocultar a expressão do sujeito desejante. **Método:** Apresentação de vinhetas clínicas de três casos atendidos em uma instituição hospitalar de Salvador-BA, com familiares e paciente hospitalizados. **Discussão:** Em um atendimento familiar, o adoecimento agudo do marido aos 87 anos (AVC-H) significou para a esposa, de 82 anos, a presentificação do envelhecimento e seus limites, até então ausente da vivência do casal. No segundo atendimento familiar, percebe-se a elaboração da filha sobre o significante “teimoso”, quando passa a considerar esta palavra como expressão do sujeito desejante presente no corpo do pai envelhecido. Por fim, o atendimento à paciente de 76 anos, cujas manifestações depressivas percebidas pela equipe multiprofissional levaram ao atendimento psicanalítico, no qual evidenciou-se o enigma e horror acerca da escolha de objeto amoroso decorrente de uma experiência sexual vivenciada na infância, que não cessou de produzir sintoma ao longo dos anos. **Considerações finais:** Refletir sobre a disjunção entre velhice e subjetividade é relevante porque permite oferecer uma escuta clínica para o idoso na instituição hospitalar que vislumbre o envelhecimento para além da idade e abarque a sexualidade, finitude e práticas de cuidado que incluam a dimensão do sujeito na condição de adoecimento e velhice.